

Perfil e percepção ambiental dos visitantes do flutuante dos botos, Parque Nacional de Anavilhanas, Novo Airão – AM

Profile and environmental perception of visitors at river dolphins floating, Anavilhanas National Park, Novo Airão – AM

Perfil y percepción ambiental de visitantes en el flotante de los buefos, Parque Nacional de Anavilhanas, Novo Airão – AM

Marcelo Derzi Vidal¹

Priscila Maria da Costa Santos²

Camila Vasconcelos de Oliveira³

Lara Clímaco de Melo⁴

Resumo: No Flutuante dos Botos, situado no Parque Nacional de Anavilhanas, município de Novo Airão-AM, desenvolve-se o turismo interativo com o boto-vermelho (*Inia geoffrensis*). As interações com os botos iniciaram em 1998 e, desde então, o empreendimento passou a ser o principal ponto turístico da cidade. Neste trabalho é apresentado o perfil e a percepção ambiental de 119 visitantes do Flutuante dos Botos. Conclui-se que o turismo interativo com os cetáceos no Parque Nacional de Anavilhanas é positivo tanto no âmbito econômico-social do município de Novo Airão, pois promove direta e indiretamente a geração de renda, quanto no âmbito ambiental, já que o modelo de turismo implementado é visto pelos visitantes como uma ferramenta que contribui para a conservação dos botos.

Palavras-chave: *Inia geoffrensis*; Unidade de Conservação; Turismo.

Abstract: *In River Dolphins Floating, situated in the Anavilhanas National Park, municipality of Novo Airão-AM, develops tourism interactive with Amazon River Dolphin (Inia geoffrensis). Interactions with those animals began in 1998 and since then, the enterprise has become the main tourist spot in the city. Here is presented the profile and perception of environmental 119 visitors of the River Dolphins Floating and concluded that tourism interactive with cetaceans in Anavilhanas National Park is positive both in the economic and social council of the Novo Airão, therefore directly and indirectly promotes the generation income, as under environmental, since the tourism model implemented is seen by visitors as a tool that contributes to the conservation of Amazon River Dolphin.*

¹ Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Mestre em Ecologia pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia –INPA. Pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais – CNPT/ICMBio – ICMBio – E-mail: marcelo.derzi.vidal@gmail.com

² Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Mestre em Geografia pela Universidade Federal Fluminense – UFF. Chefe do Parque Nacional de Anavilhanas – ICMBio – ICMBio – E-mail: priscilasantos.geo@gmail.com

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Graduada em Engenharia Florestal – E-mail: milaveira@hotmail.com

⁴ Universidade Federal do Paraná – UFPR. Mestranda em Manejo Florestal – E-mail: laracmelo@gmail.com

Keyword: *Inia geoffrensis*; Conservation Unit; Tourism.

Resumen: *En el Flotante de los Bufeos, ubicado en el Parque Nacional de Anavilhanas, municipalidad de Novo Airão-AM, se desarrolla el turismo interactivo con el bufeo (Inia geoffrensis). Las interacciones con los animales comenzaran en 1998 y desde entonces, el proyecto se ha convertido en el principal punto turístico de la ciudad. Aquí se presenta el perfil y la percepción ambiental de 119 visitantes del Flotante de los Bufeos y llegamos a la conclusión que el turismo interactivo con cetáceos en Parque Nacional de Anavilhanas es positivo tanto en el ámbito económico y social de Novo Airão, dado que promueve directa e indirectamente la generación de ingresos, así como para el medio ambiente, ya que el modelo turístico implementado es visto por los visitantes como una herramienta que contribuye a la conservación de los bufeos.*

Palabras clave: *Inia geoffrensis*; Unidad de Conservación; Turismo.

1 INTRODUÇÃO

O turismo em áreas protegidas, especialmente em Unidades de Conservação (UC), tem o potencial de criar benefícios no meio ambiente e contribuir para a sua conservação, pois, ao mesmo tempo em que fortalece sua apropriação pela sociedade, incrementa a economia e promove a geração de emprego e renda para as populações locais (Brasil, 2006).

No entanto, atividades de lazer e turismo em UC constituem um dos problemas para a gestão destas áreas protegidas, pois, em algumas delas, estas atividades são feitas de maneira desordenada, sem nenhum planejamento, monitoramento ou controle por parte dos gestores das mesmas, o que gera impactos negativos, comprometendo assim o ambiente e a segurança dos visitantes, sendo admitidas como fator de ameaça a muitas espécies (Orams, 1996; Boo, 2011; Romagnoli, 2011).

Por serem animais bastante carismáticos e relativamente fáceis de serem vistos em seu ambiente natural os cetáceos tem sido alvo de uma crescente demanda por interação (Orams, 1996; Reeves et al., 2003). Em muitos locais do mundo existe um turismo estabelecido para a prática do whalewatching, atividade que consiste na observação de baleias e golfinhos a partir de bases em terra firme ou embarcações, e em programas de natação e alimentação de golfinhos (Parsons et al., 2003; Scarpaci & Dayanthi, 2003).

No Parque Nacional de Anavilhanas, situado no município de Novo Airão - AM, desenvolve-se o turismo interativo com o boto-vermelho (*Inia geoffrensis*), também conhecido como boto-corde-rosa, ou simplesmente boto, espécie altamente carismática devido sua mansidão, tamanho e endemismo (Vidal, 2011).

As interações com os botos no Parque Nacional de Anavilhanas iniciaram em 1998 quando uma criança passou a alimentar um dos animais que frequentava o entorno de um restaurante flutuante ancorado na principal praia urbana da cidade de Novo Airão, que faz parte do Parque. Com o tempo, a confiança mútua aumentou e a criança passou a nadar com os botos. Desde então, o “Flutuante dos botos” passou a ser o principal ponto turístico da cidade (Alves et al., 2009; Romagnoli, 2009).

Porém, desde sua implementação, o turismo interativo com botos no Parque Nacional de Anavilhanas era realizado sem quaisquer normas, monitoramentos e projetos que garantissem o bem-estar dos animais e a segurança dos turistas, o que vinha ocasionando problemas como aumento da competitividade natural e agressividade entre os botos, mordidas e outros ferimentos em partes do corpo dos turistas, e oferecimento de alimentos de qualidade duvidosa ou que não faziam parte da dieta natural dos animais, como peixe congelado, biscoito, linguiça e cerveja (Alves et al., 2009, 2011; Romagnoli et al., 2011; Vidal et al., 2011).

Diante dos problemas frequentes, e da escassez de normatizações específicas para o turismo de interação com golfinhos fluviais no Brasil, em março de 2010 foi criado o Grupo de Trabalho sobre Ordenamento do Turismo com Botos no Parque Nacional de Anavilhanas (GT dos Botos), envolvendo pesquisadores, representantes de instituições governamentais, da iniciativa privada, da sociedade civil organizada e do conselho consultivo da UC, com o objetivo de realizar uma série de ações participativas, que resultassem em um plano de ordenamento do turismo com botos que contemplasse os aspectos sociais, econômicos e ambientais relacionados à atividade (Vidal et al., 2011).

Como resultado das ações do GT dos Botos, em outubro de 2010 uma proposta de ordenamento do turismo com botos para a Amazônia foi encaminhada ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio, órgão gestor do Parque Nacional de Anavilhanas. Aspectos relacionados ao número de turistas, estrutura mínima e localização do flutuante, tempo de observação dos animais, e normas mais restritivas quanto ao toque e alimentação do boto-vermelho foram alguns tópicos presentes na proposta (Vidal, 2011; Vidal et al., 2011).

Enquanto a proposta é analisada nas instâncias competentes, as mudanças no turismo interativo com os botos já vêm sendo colocadas em prática no Parque Nacional de Anavilhanas: antes das interações os visitantes devem receber orientações sobre aspectos biológicos e conservacionistas dos botos, somente os funcionários do flutuante são autorizados a alimentar os animais - e em quantidades e horários pré-estabelecidos, há limite no número de visitantes e tempo disponível para a interação, e não é mais permitido nadar com os botos, podendo o visitante somente permanecer, de maneira passiva, em uma plataforma submersa com profundidade aproximada de 1,20 metros (Brasil, 2010).

Considerando que conhecer as características básicas dos visitantes de Unidades de Conservação e suas percepções ambientais e ecológicas permite aos administradores destas áreas elaborarem estratégias de manejo da visitação, possibilitando a tomada de decisões com maior segurança e tornando mais satisfatória a experiência turística (Roggenbuck & Lucas, 1987; Niefer, 2002), o presente estudo identificou o perfil dos visitantes do Flutuante dos botos e suas percepções sobre o turismo interativo com os cetáceos no Parque Nacional de Anavilhanas.

2 METODOLOGIA

2.1 Caracterização da área de estudo

O estudo foi desenvolvido no Flutuante dos botos, localizado no interior do Parque Nacional de Anavilhanas, em frente a Novo Airão (Fig. 1), uma pequena cidade na margem direita do rio Negro, distante 200 km por via terrestre de Manaus, capital do estado do Amazonas.

Criada em 1981 como Estação Ecológica e recategorizada em 2008 para Parque Nacional, Anavilhanas é uma UC de proteção integral gerenciada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Com área de 350.508 ha, o Parque abrange florestas de terra firme, inúmeros igarapés⁵ e lagos, e cerca de 400 ilhas.

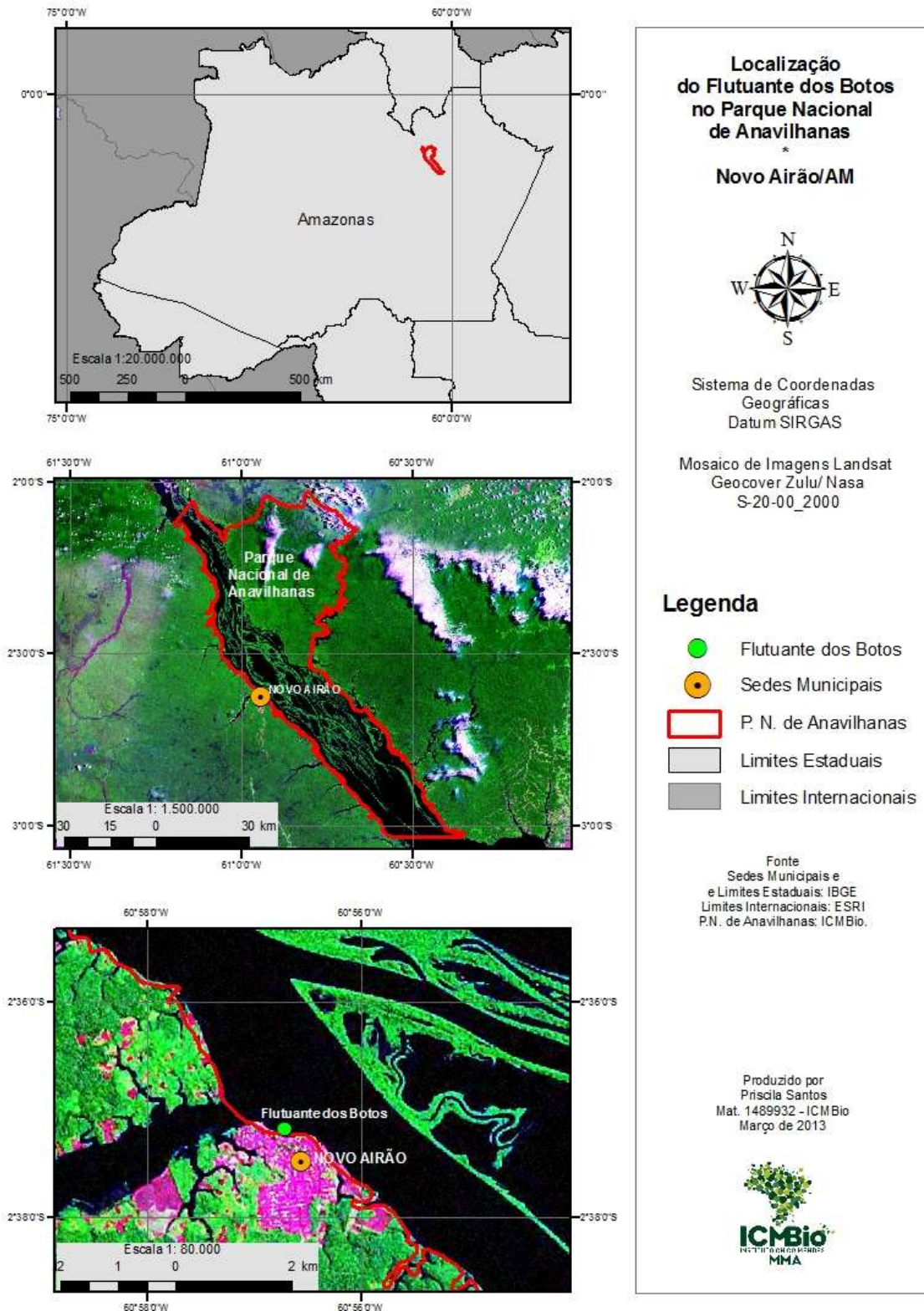
2.2 Coleta e análise dos dados

A coleta de dados da pesquisa foi realizada ao longo de três finais de semana (sábado e domingo), dias com maior fluxo de turistas no Flutuante dos botos, nos meses de janeiro e fevereiro de 2012, totalizando seis dias de coleta de dados. Utilizando-se um questionário semi-estruturado adaptado de Tomiazzi et al. (2006) e de Romagnoli (2009), contendo perguntas abertas e fechadas, foram realizadas entrevistas individuais com os visitantes que compareceram ao empreendimento durante o período especificado da pesquisa. Os entrevistados foram previamente informados sobre a natureza da pesquisa, as entrevistas foram realizadas após os visitantes terem interagido com os botos e as perguntas estavam divididas em quatro blocos: dados pessoais do visitante, características da visita à região, características da visita ao flutuante, e percepção do visitante sobre o turismo interativo com os botos.

As respostas dos entrevistados foram categorizadas de modo a serem submetidas à análise estatística. As questões que permitiam ao entrevistado apenas uma resposta foram analisadas por meio de cálculos percentuais (estatística descritiva). As questões nas quais os informantes podiam fornecer mais de uma resposta foram analisadas através da frequência das citações, considerando o número de vezes que as mesmas apareceram no total de respostas (Peterson, 2005). As respostas obtidas também foram comparadas com a literatura pertinente, a fim de verificar o grau de concordância entre as mesmas (Martin e Da Silva, 2004, 2006; Da Silva, 2009).

⁵ Igarapés: curso de água de pouca profundidade, estreito e navegável por pequenas embarcações.

Figura 1 - Imagem satélite do Baixo Rio Negro, identificando a cidade de Novo Airão, a área do Parque Nacional de Anavilhanas e a localização do Flutuante dos botos



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Perfil individual dos visitantes

Foram realizadas entrevistas com 119 visitantes do Flutuante dos botos, valor correspondente a 33% da média mensal de visitação no empreendimento. Dentre os entrevistados não houve predominância de gêneros, sendo o sexo feminino representado por 61 (51,3%) pessoas e o masculino pelas 58 (48,7%) restantes. De acordo com Moutinho (2000), o número de mulheres que viajam sozinhas ou em grupos aumentou consideravelmente nos últimos anos, e isso pode ser atribuído, entre outros fatores, à emancipação e melhoria social e econômica das mesmas; enquanto que Tomiazzi et al. (2006), em pesquisa no Parque Natural Municipal do Mendanha, no Rio de Janeiro, atribuíram resultados semelhantes a uma maior busca das mulheres por atividades de lazer e recreação em contato com a natureza.

Em relação à idade, a faixa etária predominante foi a de 38-47 anos, envolvendo 33 (28,1%) entrevistados (Tab. 1). A predominância desta faixa etária em nosso estudo é similar aos resultados do relatório de diagnóstico do pólo de ecoturismo do estado do Amazonas (Amazonas, 1999), onde a idade média dos entrevistados foi de 52 anos, o que pode ser explicado por uma possível maior estabilidade financeira das pessoas nesta faixa etária e a maior tendência das mesmas em buscar atividades de lazer e maior contato com a natureza (Tomiazzi et al., 2006).

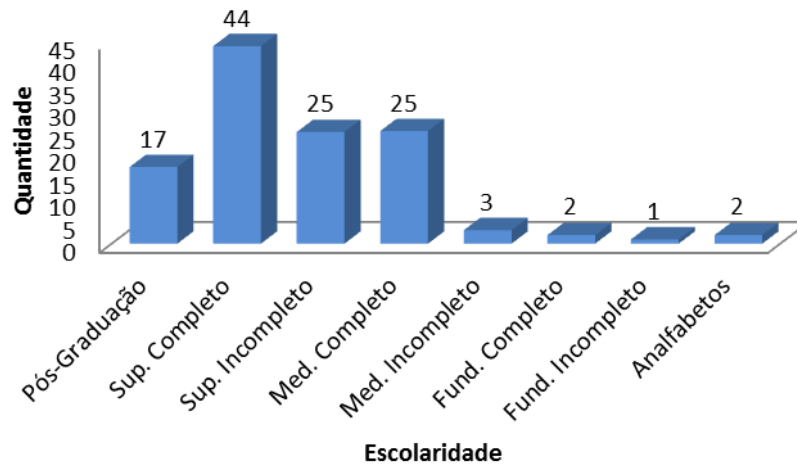
Os visitantes do Flutuante dos botos eram oriundos de diversas localidades do país e do mundo, sendo a maioria do próprio estado do Amazonas, com 50 (42,0%) entrevistados, seguido dos cariocas, representados por 15 (12,6%) entrevistados (Tab. 1). A pesquisa de Moura et al. (2008), no Parque Estadual Xixová-Japuí, em São Paulo, encontrou padrão similar, onde a maioria dos visitantes era originária do próprio estado. No Parque Nacional de Anavilhanas, este fato pode ser atribuído em parte ao menor custo e tempo de deslocamento por turistas que moram em cidades próximas, como Manaus, Manacapuru e Iranduba, todas situadas em um raio de até 200 km por via terrestre do local de visitação.

Tabela 1 - Faixa etária e local de origem dos visitantes entrevistados no Flutuante dos botos, Parque Nacional de Anavilhanas.

Variável analisada	Categoria	Frequência de entrevistados	% de entrevistados
Faixa etária	18-27	30	25,3
	28-37	22	18,6
	38-47	33	28,1
	48-57	18	15,2
	58-67	12	10,2
	Mais de 67	3	2,6
Origem	Amazonas	50	42,0
	Rio de Janeiro	15	12,6
	São Paulo	12	10,1
	Minas Gerais	7	5,9
	Pernambuco	6	5,0
	Estrangeiros	6	5,0
	Outros	23	19,3

Para o nível de escolaridade, 44 (37,0%) entrevistados tinham ensino superior completo e outros 17 (14,3%) possuíam pós-graduação, enquanto que 25 (21,0%) entrevistados tinham ensino médio completo (Fig. 2). Quando juntamos todos os entrevistados que possuíam nível superior (pessoas com apenas graduação somadas àquelas que fizeram pós-graduação), obtemos 61 (50,4%) pessoas. Este mesmo padrão escolar foi registrado por Ladeira et al. (2007), no Parque Estadual do Ibitipoca-MG, onde 48,8% dos entrevistados possuíam ensino superior completo ou mesmo alguma pós-graduação. O elevado nível escolar dos visitantes do Flutuante dos botos pode ser um fator positivo a ser utilizado em programas e projetos de educação ambiental, já que estes visitantes são dotados de uma bagagem educacional que, em tese, pode facilitar a compreensão de técnicas e estratégias voltadas à diminuição dos impactos do turismo no ambiente e nas espécies.

Figura 2 - Escolaridade dos visitantes entrevistados no Flutuante dos botos, Parque Nacional de Anavilhanas



Sessenta e um (51,3%) entrevistados estavam empregados, 19 (16,0%) eram autônomos, e outros 11 (9,2%) eram estudantes (Tab. 2). A porcentagem de estudantes encontrada em nossa pesquisa é comparável aos estudos de Tomiazzi et al. (2006). No entanto, os resultados de Niefer (2002), que analisou o perfil dos visitantes das ilhas de Superagüi e do Mel, no Paraná, mostraram que os estudantes representavam 20,8% e 30,3% dos visitantes, respectivamente, o que, segundo este mesmo autor, poderia facilitar o desenvolvimento de projetos de educação ambiental, já que estudantes são instigados por novos aprendizados.

Tabela 2- Situação empregatícia dos visitantes entrevistados no Flutuante dos botos, Parque Nacional de Anavilhanas.

Situação empregatícia	Frequência de entrevistados	% de entrevistados
Empregados	61	51,3
Autônomos	19	16,0
Empregador	14	11,8
Estudantes	11	9,2
Do lar	7	5,9
Aposentados	5	4,2
Sem renda	2	1,7

3.2 Características da visita à região

Em relação ao tempo disponível para conhecer a região, 53 (44,5%) entrevistados dispunham de apenas um dia. Esse tempo de permanência é similar ao encontrado por Takahashi (1998) em duas UCs do Paraná. Comparando o tempo de permanência dos visitantes em Parques Nacionais brasileiros Kinker (2002) demonstrou que este tempo é diretamente proporcional a quantidade de atrativos e atividades disponíveis, assim como às dificuldades que o visitante tem para se movimentar pelas áreas. Desta forma, podem contribuir para o pequeno tempo de permanência em Novo Airão a escassez de outras atividades turísticas na área urbana da cidade, e o elevado custo dos passeios fluviais no interior do Parque Nacional de Anavilhanas, que pode chegar a R\$ 150,00/pessoa por um roteiro de duas horas.

Quanto à forma de organização da viagem, 64 (53,8%) dos entrevistados estavam com a família, seguidos de 24 (20,2%) que estavam com amigos, e 18 (15,1%) que estavam em excursão por agência de viagens. Em sua pesquisa realizada no Parque Estadual de Amaporã - PR, Nunes (2009) encontrou resultados similares para a quantidade de visitantes na UC que estavam vinculados a agências de viagens.

A maioria dos entrevistados, representada por 47 (39,5%) pessoas, afirmou ter tido conhecimento do turismo com os botos através de amigos, enquanto que outros 17 (14,3%) souberam deste tipo de atividade por meio da televisão (Tab. 3). Observa-se assim a importância da propaganda informal e da mídia televisiva na divulgação da atividade no Parque Nacional de Anavilhanas.

Tabela 3 - Meio de conhecimento do turismo com botos pelos visitantes entrevistados no Flutuante dos botos, Parque Nacional de Anavilhanas

Meio de conhecimento	Frequência de entrevistados	% de entrevistados
Amigos	47	39,50
Televisão	17	14,3
Amigos e televisão	14	11,8
Internet	12	10,1
Agência de viagem	10	8,4
Amigos e internet	5	4,2
Televisão e revista	2	1,7
Televisão e internet	2	1,7
Folheteria	1	0,8
Outros	9	7,6

Entre as motivações que levaram a visita, os entrevistados podiam escolher mais de uma opção, sendo que a maioria, representada por 37 (31,1%) entrevistados, respondeu que queria conhecer e/ou apreciar a natureza, enquanto que outros 20 (16,8%) queriam conhecer e/ou apreciar a natureza e conhecer a cultura local (Tab. 4). Esses resultados sugerem a importância da conservação da natureza por meio do Parque Nacional de Anavilhanas, bem como a necessidade de manutenção e valorização dos meios de vida e cultura dos habitantes da região.

Tabela 4 - Motivação da visita dos entrevistados no Flutuante dos botos, Parque Nacional de Anavilhanas

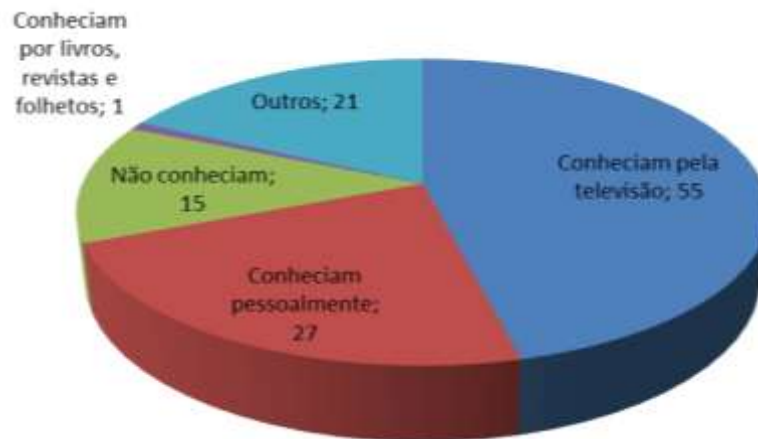
Motivação da visita	Frequência de entrevistados	% de entrevistados
Conhecer e/ou apreciar a natureza	37	31,1
Conhecer e/ou apreciar a natureza e conhecer a cultura local	20	16,8
Conhecer e/ou apreciar a natureza, conhecer a cultura local e descansar	10	8,4
Conhecer e/ou apreciar a natureza, sair do cotidiano e descansar	8	6,7
Conhecer e/ou apreciar a natureza e descansar	7	5,9
Conhecer a cultura local	7	5,9
Outros	30	25,2

3.3 Características da visita ao flutuante

Quando questionados acerca da quantidade de vezes em que estiveram no Flutuante dos botos, 102 (85,7%) entrevistados afirmaram estar visitando o local pela primeira vez. Este resultado é similar ao encontrado por Romagnoli (2009), também no Parque Nacional de Anavilhanas, onde a maioria dos entrevistados fazia a visita pela primeira vez.

Do total de entrevistados, 55 (46,2%) conheciam os botos apenas pela televisão, 27 (22,7%) conheciam os animais pessoalmente de outros momentos, e 15 (12,6%) não os conheciam (Fig. 3). Aqui se observa novamente a importância da mídia na divulgação do turismo interativo com botos. No Flutuante dos botos as produções midiáticas (reportagens para jornais e revistas impressas, documentários turísticos e conservacionistas...) são frequentes e, quando feitas de maneira adequada, contribuem efetivamente para a conservação dos animais e divulgação de outros atrativos presentes no Parque Nacional de Anavilhanas.

Figura 3 - Conhecimento prévio sobre os botos pelos visitantes entrevistados no Flutuante dos botos, Parque Nacional de Anavilhanas



Quando questionados sobre que atividades desenvolveram durante a interação com os botos, 61 (51,3%) entrevistados afirmaram que apenas observaram os animais, enquanto que outros 58 (48,7%) também os tocaram, Fig. 4. Apesar de na proposta de ordenamento encaminhada para Brasília constar a proibição do visitante em tocar os botos, os analistas ambientais do ICMBio envolvidos com o ordenamento da atividade perceberam que, quando feito de maneira adequada, o toque nos botos pode ser considerado uma atividade de baixo impacto aos animais, sendo ainda extremamente prazeroso para os visitantes, podendo ser utilizado como ferramenta para sensibilização das pessoas em relação aos botos.

Questionados sobre o sentimento que a interação com os botos despertou, 46 (38,7%) entrevistados afirmaram ter sentido alegria ou mesmo animação (19=16,0%), enquanto que outros 6 (5,0%) sentiram pena dos animais. Apesar de sentimentos considerados positivos (alegria, animação) terem se manifestado em mais de 53% dos entrevistados, é possível que o sentimento de pena dos animais, manifestado em pequena parcela dos entrevistados, esteja relacionado à percepção de mudanças no comportamento natural dos botos, algo registrado em outros estudos envolvendo interações de pessoas com animais silvestres (King & Heinen, 2003; Labrada, 2003; Alves et al., 2009).

Noventa e três entrevistados (78,2%) afirmaram ter recebido orientações sobre as novas regras de interação com os botos, enquanto que 26 (21,8%) disseram não ter recebido orientação nenhuma. Visitantes sem nenhuma informação do local, principalmente relacionadas às atividades permitidas e aos possíveis riscos de segurança envolvidos, podem causar impactos negativos ou mesmo estar susceptíveis a possíveis acidentes nas áreas visitadas (Nunes, 2009).

Somente 37 (31,1%) entrevistados afirmaram ter recebido ainda informações sobre a biologia/ecologia dos botos, enquanto que 82 (68,9%) disseram não ter recebido informações sobre os animais. Convém destacar que, desde que se iniciou o ordenamento, todo e qualquer visitante só

pode interagir com os botos após ter recebido orientações sobre as normas de interação e sobre a biologia/ecologia dos animais. Isto demonstra que o cumprimento das normas de ordenamento por parte dos próprios funcionários do empreendimento vem sendo desrespeitado.

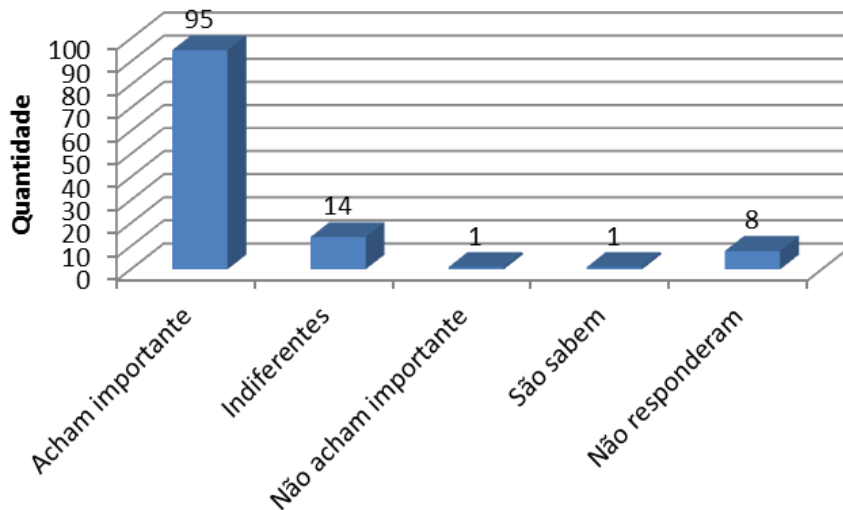
3.4 Percepção do visitante sobre o turismo interativo com os botos

Quando questionados se as regras de interação eram importantes neste tipo de turismo, 95 (79,8%) entrevistados responderam sim, outros 14 (11,8%) disseram ser indiferente, enquanto que somente 1 (0,8%) entrevistado afirmou que as regras não eram importantes (Fig. 5). Esses resultados demonstram que atividades pontuais e/ou de longo prazo, bem como projetos voltados ao manejo de atividades turísticas na UC podem ser bem recebidas pelos visitantes. Conforme Romagnoli et al. (2011), apesar desse conjunto de normas parecer restringir e inibir os visitantes, se bem aplicado causa efeito contrário, deixando-os mais seguros e à vontade para interagir na medida do permitido, sabendo que cuidados estão sendo tomados quanto aos animais.

Figura 4 - Visitantes observando e tocando os animais, Flutuante dos botos, Parque Nacional de Anavilhanas



Figura 5 - Percepção dos visitantes sobre a importância das regras de interação com os botos no Flutuante dos botos, Parque Nacional de Anavilhanas



Percepção sobre a importância das regras

Perguntados sobre o que acharam da visita/interação com os botos, 79 (66,4%) entrevistados disseram ter suas expectativas atendidas, outros 24 (20,2%) tiveram suas expectativas superadas, enquanto que 16 (13,4%) ficaram decepcionados. Manning (1998) afirma que a satisfação é um conceito multidimensional, podendo ser afetada por diversos parâmetros e ser dependente tanto do perfil do visitante quanto do tipo de atividade oferecida.

Oitenta e nove (74,8%) entrevistados disseram ter gostado de tudo que viram no flutuante, enquanto que outros 30 (25,2%) afirmaram não ter gostado de algo durante a visita. Considerando que conhecer as percepções dos visitantes de Unidades de Conservação permite aos administradores destas áreas elaborarem estratégias de manejo da visita, as informações obtidas em nossa pesquisa podem possibilitar a tomada de decisões com maior segurança, tornando mais agradável a experiência do visitante no Parque Nacional de Anavilhanas, em especial as atividades interativas com os botos.

Quando questionados se este tipo de turismo ajuda a preservar os botos, 101 (84,9%) entrevistados afirmaram sim, enquanto somente 15 (12,6%) responderam não, Fig. 6, informação que corrobora a opinião de Vidal (2011) que afirma que a interação homem-botos é bastante positiva, uma vez que o contato direto com os animais amplia a curiosidade por parte do homem e desta forma o seu conhecimento, sendo assim uma importante ferramenta para sensibilização das pessoas.

Figura 6 - Percepção dos visitantes sobre o turismo interativo com botos como uma ferramenta de preservação destes animais, no Flutuante dos botos, Parque Nacional de Anavilhanas



Finalizando os questionamentos, 63 (52,9) entrevistados disseram que gostariam de saber mais sobre os botos, enquanto que outros 56 (47,1%) afirmaram que não. O número elevado de visitantes com interesse em obter maiores conhecimentos sobre os botos pode estar relacionado ao fato destas pessoas não terem recebido informações prévias suficientes sobre a espécie antes de interagirem com a mesma, ou ainda, que a interação com os animais possa ter instigado os visitantes a conhecer um pouco mais sobre a biologia/ecologia dos botos e sua relação com as pessoas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicam que o turismo com botos no Parque Nacional de Anavilhanas é positivo sob o ponto de vista ambiental, já que as regras de interação com os cetáceos foram bem aceitas pela maioria dos entrevistados e que o modelo de turismo implementado é visto pelos visitantes como uma ferramenta que contribui para a conservação dos botos. No entanto, levando-se em conta a facilidade de acesso e proximidade com o maior centro urbano da região norte – a cidade de Manaus – e ser um ecossistema com características ecológicas únicas no rio Negro, são necessários investimentos volumosos no Parque para se alcançar padrões mínimos de gestão efetiva (infraestrutura, pessoal, fiscalização, pesquisa...).

Convém citar que Anavilhanas, por ser um Parque Nacional, tem entre suas finalidades a proteção das espécies e dos locais de grande beleza cênica, mas possíveis de serem usufruídos por meio da recreação e do turismo. Assim, para o melhor planejamento e desenvolvimento do turismo com botos no Parque Nacional de Anavilhanas, sugerimos:

- Necessidade de todos os visitantes do flutuante receberem orientações sobre as novas

regras de interação com os botos e sobre biologia/ecologia destes animais.

- Monitoramento sistemático do turismo interativo com os botos, contribuindo assim para a qualidade da visita e segurança do visitante, bem como para o bem-estar dos botos.
- Capacitação contínua dos funcionários do Flutuante dos botos, de modo à melhor atender um público cada vez mais exigente, onde a maioria apresenta nível escolar elevado.
- Presença constante de ao menos um funcionário do Flutuante dos botos que fale inglês, de modo a repassar informações e receber sugestões/demandas dos visitantes que falam esta língua.
- Promover a educação e a interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico. Juntos, esses fatores podem sensibilizar os visitantes e despertar neles a conscientização ambiental necessária para o desenvolvimento de um turismo sustentável no Parque Nacional de Anavilhanas.

AGRADECIMENTOS

A Rafael Pinto e Josângela Jesus pelo auxílio inicial nas entrevistas. Ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio pelo apoio financeiro e logístico. A proprietária e aos funcionários do Flutuante dos botos.

REFERÊNCIAS

- Alves, L. C. P. S., Andriolo, A., & Orams, M. B. (2009, June). Feeding amazonian boto (*Inia geoffrensis*) as a tourism attraction. A path toward tragedy? *6th International Congress on Coastal and Marine Tourism*, Port Elizabeth, South Africa, pp. 225-235.
- Alves, L. C. P. S., Andriolo, A., Orams, M. B., & Azevedo, A. F. (2011). The growth of “botos feeding tourism”, a new tourism industry based on the boto (Amazon river dolphin) *Inia geoffrensis* in the Amazonas State, Brazil. *Sitientibus*, 11(1), pp. 8-15.
- Amazonas. (1999). *Diagnóstico e análise do pólo de ecoturismo do Estado do Amazonas*. Secretaria de Coordenação da Amazônia/Programa de ações estratégicas para a Amazônia brasileira. Belém: MMA.
- Boia, M. N., Motta, L. P., Salazar, M. S. P., Mutis, M. P. S., Coutinho, R. B. A., & Coura, J. R. (1999). Estudo das parasitoses intestinais e da infecção chagásica no município de Novo Airão, Estado do Amazonas, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, 15(3), pp.497-504.
- Boo, E. O. (2001). Planejamento ecoturístico para áreas protegidas. In: K. Lindberg, D. E. Hawkins (Ed.). *Eco-turismo: um guia para planejamento e gestão* (3a ed.). São Paulo: Editora Senac.
- Brasil. (2006). *Diretrizes para visitação em Unidades de Conservação*. Áreas Protegidas do Brasil. Brasília: IBAMA/MMA.
- Brasil. (2010). *Proposta de Normatização do Turismo com Botos na Amazônia*. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio, Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Amazônica – CEPAM, Manaus, AM.

- Da Silva, V. (2009). Amazon River Dolphin – *Inia geoffrensis*. In: W. F. Perrin, B. Würsig, & J. G. M Thewissen (Ed.) *Encyclopedia of marine mammals*. 2nd ed., pp. 26-28. Amsterdam: Academic Press.
- Kinker, S. (2002). *Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais*. Campinas: Editora Papirus.
- King, J. M., Heinen, J. T. (2003). An assessment of the behavior of overwintering manatees as influenced by interactions with tourists at two sites in central Florida. *Biol. Conserv.*, 117, pp. 227-234.
- Labrada, V. (2003). *Influencia del turismo sobre la conducta del lobo marino de California *Zalophus californianus* en la lobería “Los Islotes”, México*. Tesis de Maestría, Ciencias con Especialidad en Recursos Marinos, Universidad Autónoma de Baja California, Baja California, México.
- Ladeira, A. S., Ribeiro, G. A., Dias, H. C. T, Gonçalves, C. E., Schaefer, R., Filho, E. F., & Filho, A. T. O. (2007). O perfil dos visitantes do Parque Estadual do Ibitipoca (PEIb), Lima Duarte, MG. *Revista Árvore*, 31(6), pp. 1091-1098.
- Niefer, I. A. (2002). *Análise do perfil dos visitantes das Ilhas do Superagüi e do Mel: marketing como instrumento para um turismo sustentável*. Tese de Doutorado, Ciências Florestais, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
- Manning, R. E. (1998). To provide for enjoyment: recreation management in the National Parks. *The George Wright Forum*, 15(1), pp. 4-20.
- Martin, A. R., Da Silva, & V. M. F. (2004). River dolphin and flooded forest: seasonal habitat use and sexual segregation of botos (*Inia geoffrensis*) in an extreme cetacean environment. *J. Zool.*, 263, pp. 295-305.
- Martin, A. R., Da Silva, & V. M. F. (2006). Sexual dimorphism and body scarring in the boto (Amazon River dolphin) *Inia geoffrensis*. *Marine Mammal Science*, 22(1), pp. 25-33.
- Moura, C., Rosa, C. M., Santana, A., & Moura, C. A. S. (2008). Caracterização do perfil do visitante da Praia de Itaquitanduva, Parque Estadual Xixová-Japuí, Baixada Santista, SP. *IF Sér. Reg.*, 33, pp. 1-11.
- Moutinho, L. (2000). Segmentation, targeting, positioning and strategic marketing. In: L. Moutinho (Ed.). *Strategic management in tourism* New York: CABI Publishing, pp. 121-166.
- Nunes, T. T. (2009). *Uma abordagem sobre análise ambiental na área do Parque Estadual de Amaporã, PR*. Monografia de Especialização, Análise Ambiental, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.
- Orams, M. B. (1996). A conceptual model of tourist-wildlife interaction: The case for education as a management strategy. *Australian Geographer*, 27(1), pp.39-51.
- Parsons, E. C. M., Warbuton, C. A., Woods-Ballard, A., Hughes, A., & Johnston, P. (2003). The value of conserving whales: the impacts of cetacean-related tourism on the economy of rural West Scotland. *Aquatic conservation: Marine and freshwater ecosystems*, 13, pp. 397-415.
- Peterson, D. (2005). *Etnobiologia dos botos (*Tursiops truncatus*) e a pesca cooperativa em Laguna, Santa Catarina*. Monografia de Bacharelado, Biologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.
- Reeves, R. R., Smith, B.D., Crespo, E. A., & Di Siara, G. N. (2003). *Dolphins, Whales and Porpoises: 2002 – 1020 Conservation Action Plan for the World’s Cetaceans*, Gland, Switzerland and Cambridge, UK, IUCN / SSC Cetacean Specialist Group.
- Roggenbuck, J. W., & Lucas, R. C. (1987). *Wilderness use and user characteristics: A state-of-knowledge review*, Forest Service, Fort Collins, General Technical Report INT. USDA.
- Romagnoli, F. C. (2009). *Interpretação ambiental e envolvimento comunitário: ecoturismo como ferramenta*

para a conservação do boto-vermelho, *Inia geoffrensis*. Dissertação de Mestrado, Biologia de Água Doce, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, AM, Brasil.

Romagnoli, F. C., Da Silva, V. M. F., Nelson, S. P., & Shepard-Jr, G. H. (2011). Proposta para o turismo de interação com botos-vermelhos (*Inia geoffrensis*): como trilhar o caminho do ecoturismo? *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 4(3), pp. 463-480.

Scarpaci, C., & Dayanthi, N. (2003). Compliance with regulations by “swim-with-dolphins” operations in Port Philip Bay, Victoria, Australia. *Environmental Management*, 31(3), pp. 342-347.

Takahashi, I. Y. (1998). *Caracterização dos visitantes, suas preferências e percepções e avaliação dos impactos da visita pública em duas unidades de conservação do estado do Paraná*. Tese de Doutorado, Ciências Florestais, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.

Tomiazzi, A. B., Villarinho, F. M., Macedo, R. L. G., & Venturin, N. (2006). Perfil dos visitantes do Parque Natural Municipal do Mendanha, Município do Rio de Janeiro – RJ. *Cerne*, 12(4), pp. 406-411.

Vidal, M. D. (2011). Botos e turistas em risco. *Ciência Hoje*, 47(281), pp. 73-75.

Vidal, M. D., Santos, P. M. C., & Pinto, R. (2011, agosto). Pesquisa-ação participativa: o ordenamento do turismo com botos no Parque Nacional de Anavilhanas. *Anais do III Seminário de Pesquisa e Iniciação Científica do Instituto Chico Mendes*, Brasília, Brasil, pp. 50-52.

Artigo recebido em: 23/03/2013.

Artigo aprovado em: 11/12/2013.